

Assessora negra de Bush critica conferência

Rice afirma que reunião da ONU se concentrou no passado e que não há por que indenizar por escravidão

• WASHINGTON. A secretária de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Condoleezza Rice, mulher, negra e assessora influente do presidente George W. Bush, criticou ontem a Conferência Internacional contra o Racismo da ONU. Na sua opinião, o encontro discutiu muito o passado e evitou os problemas atuais dos negros. Para ela, os negros americanos não devem receber indenizações pela herança escravagista:

— Eu esperava que o encontro fosse se dedicar a discutir como lidar com o racismo hoje. Esperava que pensássemos em como educar as crianças negras, especialmente as que vivem na miséria.

Rice: escravidão nos EUA é “problema de nascença”

Em um programa de TV, Condoleezza Rice disse que a conferência deveria ter se dedicado a discutir como acabar com a intolerância em relação às crianças negras. Mas, segundo ela, os países se concentraram demais no passado, buscando reparações para a escravidão, que nos Estados Unidos terminou há 138 anos; ou tentando encontrar caminhos para condenar Israel. A



Reuters

CONDOLEZZA RICE: “Deveríamos pensar em como educar as crianças negras que estão na miséria”

reunião terminou no sábado, em Durban, na África do Sul, sem a participação dos Estados Unidos e de Israel, que se retiraram no decorrer de uma semana de discussões.

Rice considerou a escravidão “um defeito de nascença”

da América e sustentou que todos os líderes americanos — brancos, negros e imigrantes — enfrentem o problema do presente e do futuro, já que, segundo ela, há culpa demais no passado em relação à escravidão entre africanos,

países árabes e ocidentais:

— É melhor olharmos para frente em vez de apontar culpados no passado. Muitos países africanos queriam reparações por quase quatro séculos de escravidão e a declaração final da conferência ficou res-

trita a essa demanda.

Ela disse que o racismo ainda existe no mundo e citou como exemplo o Sudão, casos que, na sua opinião, a conferência deveria condenar, em vez de se ater ao passado.

— A questão principal não é reconhecer os erros do passado, mas como agir no futuro.

Críticos de Israel desviaram os debates, diz assessora

Quanto à retirada dos EUA da conferência, Rice considerou a decisão correta, já que, no seu entender, o encontro foi “seqüestrado” por grupos interessados em criticar Israel.

Rice, de 46 anos, vem acumulando poder e se tornou uma ativa condutora da política externa do presidente Bush. É uma firme defensora do escudo antimísseis, um dos destaques da política externa de Bush e a área em que a Casa Branca acredita que pode fazer grande progresso até as eleições de 2004. Fora do trabalho, é amiga da família do presidente, sendo hóspede freqüente nos fins de semana. Durante a campanha eleitoral, Rice foi a principal interlocutora de Bush para assuntos de política internacional. ■



As decisões de Durban

• A Conferência da ONU contra o Racismo, realizada na semana passada em Durban, na África do Sul, tinha como objetivo discutir planos contra a discriminação racial, mas acabou ofuscada pelos debates sobre o conflito no Oriente Médio.

Depois de nove dias de discussões tumultuadas e impasses, foi aprovado um plano global contra a discriminação racial, que classificou o tráfico de escravos como crime contra a Humanidade. A desculpa formal esperada por países africanos e ONGs — que poderia dar origem a pedidos de reparação — não veio. Em seu lugar, as nações européias concordaram que os Estados têm a obrigação moral de deter e ajudar a reverter as consequências causadas por escravidão, apartheid e genocídio.